

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1349

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar

DIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

Redacção e Administr. — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

SALAZAR E MÁRIO SOARES

O Prof. Dr. Teixeira Ribeiro, que o actual Governo afastou do cargo de reitor da Universidade de Coimbra, teria feito uma diferenciação entre estas duas pessoas.

Nós vamos assemelhá-los.

Salazar fez um dia uma tabela para os vencimentos dos trabalhadores da função pública, a seu modo, segundo o seu critério.

Continha desigualdades flagrantes de ministério para ministério e, por vezes, até dentro do mesmo ministério. Julgando-se infalível nunca mais lhe mexeu, relativamente às bases. Mas fazia, de tempos a tempos, uma subida, usando o sistema das percentagens, que agravavam, cada vez mais, as distâncias das tabelas das categorias.

Assim, quando o aumento era de 10%, por exemplo os que já recebiam 15 contos subiam mil e quinhentos escudos, enquanto os que recebiam 2 contos subiam 200\$00. E ficava tranquila a consciência daqueles senhores governantes!

De nada servia dizer-se e saber-se que a vida subia por igual para todos. Não importava ver-se bem a injustiça praticada para os ordenados mais baixos. Protegiam-se os grandes, que era o principal...

Veio o 25 de Abril, fizeram-se já eleições por 4 vezes e, cada vez com maior acentuação o desinteresse pela coisa pública é o maior.

Esperava-se uma revisão geral dos ordenados da função pública, mas vamos assistindo a reformas parciais que dão aos «bonitos» e deixam os demais no esquecimento, sem ligar nada às desigualdades, num tempo em que a igualdade é proclamada.

Agora anunciou-se mais um aumento para os trabalhadores da função pública, anúncio feito nas vésperas das últimas eleições, o que faz lembrar velhos tempos, e confirmada depois, segundo nos dizem.

Ao invés do que seria de esperar da parte de um Governo que se diz anti-salazarista, tal aumento vem tal como na época de Salazar, isto é também por percentagens. E torna a assistir-se ao agravamento do abismo, como outrora, estabelecendo, cada vez mais, as distâncias entre aqueles trabalhadores, contra o respectivo Sindicato.

Parece que os vão subir 10%, mas um que receba 20 contos irá contar mais 3 contos mensais e outro que receba 5 contos vai receber mais 750\$00. E, como antigamente de nada vale protestar contra a nítida desigualdade de tratamento, quando o preço das coisas sobe igualmente para todos os portugueses e de que maneira...

Sugere-se a pergunta: que fazem os senhores deputados perante esta situação? Quando se anunciou que iam receber parte do 13.º mês em títulos, em papel e não em dinheiro, muitos protestaram, pois lhes doía na carteira... Agora, como lhes faz jeito o aumento de 15% para todos e eles ganham bem mais do que a grande maioria, olhem lá se eles protestam.

Andam por aí a dizer mal do Salazar, mas copiam-lhe as atitudes quando lhes convém. Nós perguntamos, respeitosamente, se isto é para fazer um mundo melhor, com mais fraternidade e igualdade e justiça.

(In ORDEM de 23 de Dezembro)

JOSÉ SIMÕES DE ABREU

Eleito pela maioria esmagadora do Povo do Concelho, é novamente o Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Pense-se, politicamente, como se pensar.

Defenda-se o partido que se defender.

Mas se se for honesto e autenticamente democrata coerente, tem de se concluir, doa a quem doer, que a vitória obtida, neste concelho de Figueiró dos Vinhos, pela lista encimada por José Simões de Abreu e que o partido PSD/PPD apresentou, no último acto eleitoral, traduz eloquentemente que a população do concelho sabe o que quer e que não quer, e foi consciente ao dizer SIM àquela lista.

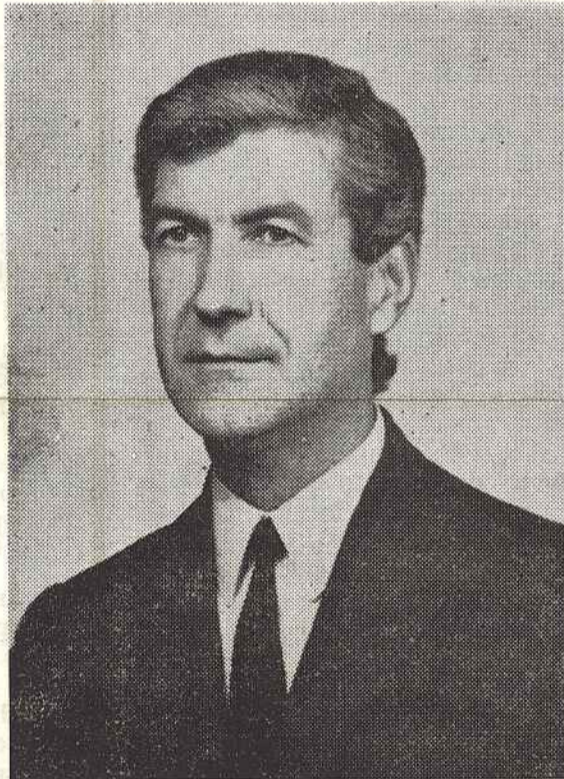
Não há dúvida e é bem sabido, não só dentro dos limites do concelho, como fora deles, que José Simões de Abreu foi presidente do Município, durante os dois anos que antecederam o 25 de Abril de 1974.

É sabido também que durante esses dois curtos anos, Simões de Abreu desempenhou o referido cargo com o agrado da generalidade da população, que sentiu bem que ele desenvolvia o melhor do seu esforço para realizar obra — que em grande medida realizou — que contribuiu para o melhoramento das condições de vida dessa mesma população.

Mas o povo do concelho viu também que Simões de Abreu o acarinhava, o tratava com invulgar humanidade, como verdadeiro democrata, que vivia permanentemente a preocupação de tudo fazer para resolver os problemas de natureza social económica e assistencial que se deparavam e esse mesmo povo, — viu que Simões de Abreu se entregava de alma e coração à realização do BEM COMUM do concelho, a cujos destinos presidia.

A população de Figueiró dos Vinhos teve ocasião de se aperceber que Simões de Abreu era o HOMEM honesto, justo, de carácter integro,

trabalhador, de iniciativa, realizador, que tudo largava da sua vida particular para, assim, ter disponível todo o tempo necessário para se de-



dicar — como dedicou — à causa pública municipal.

O povo soube tudo isso e tomou consciência bem vindada porque José Simões de Abreu se pôs em contacto directo, pessoal e *in loco* com as populações de todas as aldeias — as mais recônditas e inacessíveis do concelho —, logo no início daquela sua dinâmica administração, para saber das necessidades mais prementes de cada uma, e com o objectivo de as ir satisfazendo, na medida do possível. Em em vista a esse objectivo, José Simões de Abreu muitas obras planeou, realizando umas e dando início a outras.

É conhecido, e só a má fé ou o despeito de alguém o pode fazer ignorar, o grandioso plano de melhoramentos por ele concebido e a que não deu total andamento e realização porque contra a vontade da maioria da população, foi injusta e ditatorialmente demitido cerca de sete meses após o 25 de Abril de 1974. A verdade é que o povo, na sua esmagadora maioria sempre clamou bem alto ser José Simões de Abreu o HOMEM, que em

todo o concelho, reunia o maior número de melhores condições para presidir e continuar a presidir aos destinos desta terra.

O povo disse-o bem alto no referendo, que teve lugar no Ringue de Patinagem, durante um comício ou sessão de esclarecimento que o CDE promoveu, no dia 6 de Junho de 74.

Expressou-se esse seu pensamento tão isento de partidarismos doentios, em exposição feita seguidamente àquele comício e dirigida ao Ministro da Administração Interna, onde era solicitada a continuação de José Simões de Abreu na presidência da Câmara de Figueiró dos Vinhos, e que 2.000 figueiroenses, em poucas horas, decidida e entusiasticamente subscreveram.

E o próprio Ministro da Administração Interna, perante os factos tão expressivos, que traduziam a vontade popular de um concelho, não teve coragem de negar deferimento àquela solicitação de um povo, e democraticamente respeitou aquela von-

(Cont. na pag. 2)

Boas Festas

O Director, Chefe da Redacção e todo o pessoal que trabalha na REGENERAÇÃO, deseja a todos os prezados assinantes e amigos do jornal, FESTAS FELIZES E ANO NOVO REPLETO DE PROSPERIDADES, bem assim a suas Famílias.

Além de muitos votos pessoais, foram recebidos cartões de B. F. que agradecemos e retribuimos, de Albino Dias Pereira de Oliveira - Lisboa, nosso prezado colaborador, Aníbal Tainha Lopes da Costa - França, Caixa Geral de Depósitos - Agência de Figueiró dos Vinhos, e Américo dos Santos Antunes - Lisboa, nossos dedicados assinantes.

O P. S. D. Protesta

(Cont. da Pág. 4)

dos Presidentes das Comissões Administrativas das Freguesias nas respectivas Câmaras Municipais, em certo dia e hora.

4 — Não houve qualquer intuito de propaganda política nesta actuação do Governador Civil, nem parece que pudesse resultar dela benefício para qualquer partido ou grupo concorrente às eleições para as autarquias locais, por se tratar de contacto a nível privado com as Comissões que iam terminar o seu mandato.

5 — De tudo isto, deu o Governador Civil conhecimento à delegação do P.P.D./P.S.D. que o contactou no dia 8 do corrente mês.

Admite o Governador Civil que a Comissão Política Distrital de Leiria desse Partido mantenha a opinião de que aquela actividade, que o Governador Civil teve, pudesse influenciar o resultado das eleições. Não pode, porém, deixar de estranhar e lamentar os termos desagradáveis e mesmo agressivos contidos no seu comunicado distribuído depois da reunião que com a delegação do mesmo Partido tivera. Aproveita-se no comunicado a oportunidade para atacar o Partido Socialista, completamente alheio às diligências que o Governador Civil fez, que nem dele teve qualquer conhecimento directo.

6 — Refere o comunicado que o Governador Civil é um «conhecido elemento do Partido Socialista».

O Governador Civil não é conhecido no Distrito de Leiria na sua qualidade de elemento do Partido Socialista. A sua actividade como filiado naquele Partido — de que muito se honra — tem sido praticamente nula em virtude dos afazeres do seu cargo. O Governador Civil é conhecido como socialista, como democrata, como permanente combatente, desde 28 de Maio de 1926, do fascismo Salazarista e Caetanista sem descanso e sem medo. O mesmo não se poderá dizer, salvo raríssimas excepções, dos partidários em Leiria do P.P.D./P.S.D. que sempre aplaudiram o nefando Salazar ou andaram agarrados ao seu carro triunfal, submissos e contentes.

7 — Como ficou bem claro, não houve qualquer intuito de dar publicidade à distribuição do subsídio às Juntas de Freguesia, mas, se houvesse, era caso para agradecer ao P.P.D./P.S.D. aquela que lhe deu, levando ao conhecimento do Distrito que o Governo Constitucional mais uma vez deu mostras do seu grande interesse pelo bem estar do Povo.

O Governador Civil está convencido, contrariamente ao que se pode deduzir da atitude da Comissão Política Distrital de Leiria de P.P.D./P.S.D., que os aderentes a este Partido não seriam capazes de vender o seu voto por uns simples «30 dinheiros» ou 3 contos.

Leiria, 11 de Dezembro de 1976.

O GOVERNADOR CIVIL,
Joaquim da Rocha Silva
COMUNICADO

Resposta ao Sr. Governador Civil de Leiria

1 — A Comissão Política Distrital de Leiria do Partido Social Democrata PPD/PSD teve conhecimento pelos jornais do lamentável comunicado que o Sr. Governador Civil lhes enviou com data de 11 de Dezembro, a propósito da denúncia pública que a mesma Comissão havia feito — agora confirmada — de que o Sr. Governador Civil andara pelo Distrito em vésperas de eleições a distribuir, pessoalmente, subsídios a todas as Juntas de Freguesia, com evidentes objectivos eleitorais. Ao fazê-lo, com toda a correcção, não nos moveu qualquer intuito especulativo em redor da atitude do Sr. Governador Civil, pois que, se assim fosse teríamos vindo a público imediatamente, quando na verdade — e como o confirma o Sr. Governador Civil — tentámos, primeiro, demovê-lo, pessoalmente do prosseguimento de tal «campanha» na véspera das eleições, quando a lei exige, compreensivelmente, a todas as autoridades a maior imparcialidade. Só em face da sua recusa formal, tivémos de vir a público e, como se vê, por razões inteiramente justificadas.

Com efeito, não restam agora dúvidas de que o Sr. Governador Civil deu as referidas «escolas» em nome do Governo, do Partido Socialista e mais ficamos agora a saber que prometera a cada freguesia um suplemento de 150.000\$00.

O Sr. Governador Civil, porém, não responde às perguntas que havíamos formulado no nosso comunicado e repetimos agora:

«Essa» «generosa» distribuição não poderia ser feita logo a seguir às eleições? E não o poderia ser

(Cont. na pág. 3)

Cães vadios causam prejuizos avultados

O vizinho lugar de Castanheira (Figueiró) tem sido vítima de cães vadios que atacam o gado em pleno dia no limite da povoação, esfaelando e devorando os animais presos nas hortas ou a volta das casas.

Um habitante queixou-se nos que os prejuizos sofridos por ele, em 18 último, ascenderam a 5 contos se não mais e julga-se que os famintos canídeos vivem em esconderijos no Cabeço do Peão, lugar já conhecido da população da Vila.

Será conveniente abater urgentemente os perigosos animais antes que se registem casos pessoais com crianças, pois há exemplos de remetidas desses cães a pessoas adultas e não será difícil organizar batidas aos locais de esconderijo. Não esperemos pois, que habitações isoladas ou assim não sendo, bebés em berços ou camas aos cuidados de outrém enquanto seus pais se encontrem nos empregos ou a familiares que simultaneamente necessitam de ocupar-se de inadiáveis trabalhos exteriores, sejam vítimas daquelas feras num abrir e fechar de olhos, e, quanto a nós, venhamos a viver horas de inconsolável espírito de solidariedade!

A última hora chegaram ao nosso conhecimento casos semelhantes em Carameloiro Lameiras e Casal de Alge, o que justifica absoluta necessidade de pegar em armas de fogo, como meio adequado, independentemente da respectiva licença.

Assim se procedia em tempos idos quanto aos coelhos nas Matas do Estado na Foz de Alge, em caso de incêndios, pois eram os ruídos que ali viviam a coberto da proibição de caça, que, incendiados, propagavam os fogos.

CASAMENTO

Realizaram, em 28 de Novembro último, o seu casamento na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, Deonil de Carvalho Gomes, de Ribeira Velha-Campelo, filha de D. Ilda do Carmo Carvalho e de Manuel Mendes Gomes, com António do Bom Sucesso Jordão, de Pombal. Foram padrinhos da noiva D. Maria das Dores N. David Ladeira e seu marido sr. Marcolino da Silva Ladeira conceituado comerciante e industrial da nossa praça, nosso dedicado assinante e por parte do noivo D. Deonilde Henriques e seu marido sr. Antero Henriques.

Após a cerimónia, teve lugar a festa em casa dos padrinhos do Noivo, durante a qual foram dirigidos muitos brindes ao novo casal.

A Regeneração felicita os Pais dos noivos e deseja ao «casalinho» as maiores venturas.

Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

F. R. FERREIRA, L.DA

CONFECÇÕES — LANIFICIOS — CHALES E COBERTORES

TELEF. 42303

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CHAPELARIA - VIDROS

GASA MARGOLINO

De MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Sedas, Retrozaria, Malhas, Fanqueiro, Fazendas de Lã, Miudezas, Gravataria e Tecidos de Algodão

Telefone 4 24 59

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 2 23 24

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A TENDINHA

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOCADO

Telefs. 42234 e 42521

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACESSÓRIOS OLEOS Agentes dos Pneus :
BATERIAS MABOR, MICHELIN,
Serviço de Pronto Socorro FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, L.da
SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários : Recibos à cobrança :
Serrada da Mata - Avelar Serrada da Mata - C. de Couce

Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89 FIGUEIRO DOS VINHOS

MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Oleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Móveis completas e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e alumínio, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento Galvanizados

TELEF. 4 23 15 FIGUEIRO DOS VINHOS

CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos Oficina de Marcenaria
Tapeçarias, Estofos e Decorações

— + — + —

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRO DOS VINHOS

PETISCOS

— EM —

Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em Africa, funciona em frente da igreja Matriz um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam uma visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

Telefone 4 24 60

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló Telefone 4 22 16

FIGUEIRO DOS VINHOS

Artur Simões Jorge

Teve este nosso bom amigo, residente em Aguda, a gentileza de nos procurar para se inscrever como assinante de A Regeneração, manifestando ao mesmo tempo o desejo de preencher a posição de seu Pai sr. Alberto Simões, facto que nos sensibiliza tornando-o credor da nossa particular estima.

Artur da Conceição Pais

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso dedicado assinante Artur da Conceição Pais, residente em Coimbra, que esteve entre nós alguns dias, acompanhado de sua família. Auguramos aos bons amigos, muitas felicidades.

D. Zulmira Graça Nunes

Esteve na nossa Redacção a fim de apresentar cumprimento e actualizar o pagamento da assinatura de seu marido sr. João Nunes, de Atalaia, freguesia da Graça-Pedrógão Grande, a sr.ª D. Zulmira Graça Nunes. O simpático casal reside em França, aonde já se encontram. A Regeneração deseja-lhes óptima saúde e muitas felicidades.

D. Maria Helena dos Santos

Foi submetida a intervenção cirúrgica no passado dia 12, no Hospital da Universidade de Coimbra a sr.ª D.ª Maria Helena dos Santos, esposa do nosso dedicado amigo e assinante sr. Acácio da Piedade Santos. A doente tem sentido progressivo restabelecimento, o que registamos com muita sensibilidade.

Explic. de Matemática

1.º e 2.º CICLOS

Emília Alface

Rua Dr. António José de Almeida
Figueiró dos Vinhos

FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRO DOS VINHOS

VENDE-SE

Num dos melhores locais perto da Vila (junto ao Campo de Futebol Dr. Fernando Lacerda) contendo 50 oliveiras e 3 castanheiras, em produção

João Simões Mendes
FIGUEIRO DOS VINHOS

O P. S. D. Protesta

(Cont. da pág. 2)

através do correio, sem necessidade das reuniões nas Câmaras, pretexto para contactos pessoais do representante do Governo com responsáveis das autarquias?, tanto mais que não consta que anteriormente, alguma vez o tivesse feito.

Acrescentamos, agora, uma 3.ª pergunta. Ignora, acaso, o Sr. Governador Civil que os subsídios ou participações a autarquias, numa correcta administração, devem ser dados em função das necessidades ou em face de determinados projectos estudados e não como quem mete uma «gorjeta» no «bolso», incitando os responsáveis a que gastem os subsídios de qualquer forma e tudo isto em vésperas de eleições?

2— Mas o Sr. Governador Civil permite-se ir mais longe esquecendo a dignidade da sua função e o respeito que deve a todos quantos vivem e trabalham no Distrito.

Com efeito desce agora ao insulto e à calúnia próprios não de democratas mas de defensores de qualquer totalitarismo, ao afirmar que salvo raríssimas excepções, os partidários de Leiria do PPD/PSD «sempre aplaudiram o nefando Salazar ou andaram agarrados ao seu carro triunfal, submissos e contentes».

Conhecemos há muito a personalidade do actual Governador Civil de Leiria, sabíamos do seu sectarismo partidário, do seu anti-pêpêdismo primário, da sua dificuldade em aceitar derrotas e em se autodominar e saber com dignidade ouvir críticas, mas não imaginávamos que chegasse a tanto essas suas fraquezas.

O Senhor Governador Civil de Leiria pretendeu ofender assim larga percentagem dos cidadãos do Distrito em que é representante do Governo, ofender o Partido sue tem sido sempre (e sabemos que isso muito custa ao Sr. Governador) o mais votado no Distrito de Leiria, ofender, por exemplo, metade dos futuros presidentes das Câmaras que agora foram eleitos, e a maioria dos presidentes das Juntas de Freguesia de todo o Distrito.

O PPD/PSD de Leiria não tem qualquer receio de comparar a honestidade e os passados políticos, profissionais e cívicos do conjunto dos seus aderentes com os de qualquer outro Partido do nosso Distrito, inclusive o do Senhor Governador Civil.

E quando o Sr. Governador procura escudar-se no seu passado político que diz ser de Socialista e de democrata e que foi, e isso reconhecemo-lo, de lutador anti-fascista, não pense que contra tudo fica protegido que isso basta para considerar que todos os seus actos são democráticos e correctos.

Também uma parte dos actuais comunistas foram dos maiores lutadores anti-fascistas e provou-se depois do 25 de Abril que isso não significava que fossem democratas.

E quando se está no poder, quando se é Governo, que se faz a grande prova, a demonstração cabal ao grau de democraticidade ou autocratismo quer dos Partidos, quer das pessoas.

3— Lamentável, pois, este comunicado do representante do Governo no Distrito que ainda para mais, cai em contradições como a de tratar como fascista grande parte do povo do nosso Distrito, para a seguir afirmar que não acredita que os aderentes ao PPD/PSD vendessem o seu voto por «30 dinheiros». Em que ficamos Sr. Governador Civil, os aderentes ao nosso partido são ou não gente digna e defensora dos ideais democráticos como sempre demonstraram?

De qualquer forma há atitudes que uma vez tomadas por parte de Governantes se tornam irremediáveis porque atentam contra a confiança do povo.

O Sr. Governador Civil de Leiria ao virar-se contra grande parte do povo do Distrito desrespeitando-o, insultando-o, esquecendo-se de que a maioria das autarquias não é afectada ao seu partido, colocou-se em posição de não poder beneficiar do apoio, tolerância e respeito dessa maioria.

Como pode o Sr. Governador Civil trabalhar em contacto íntimo com 8 novos Presidentes de Câmara eleitos pelo povo que acaba de insultar?

Só se zanga quem não tem razão. Por isso o Sr. Governador Civil, ao «abespinhar-se» veio demonstrar não estar em posição de continuar a governar um distrito em que a larga maioria lhe é adversa.

Por isso apelamos ao Governo no sentido da sua imediata substituição no caso de pretender fazer como afirma obra útil no plano local e portanto, também, no nosso Distrito, em clima de vivência democrática tendo em vista o progresso das populações.

A COMISSÃO POLÍTICA DISTRITAL DE LEIRIA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

O P. S. D. Protesta

VIOLAÇÃO DA LEI ELEITORAL

A lei eleitoral recomenda — e a Comissão Nacional de Eleições para tal tem chamado a atenção — às entidades públicas a mais rigorosa neutralidade e imparcialidade na Campanha Eleitoral, não podendo praticar actos que de qualquer modo favoreçam um concorrente às eleições.

Esta disposição não tem sido observada pelo Partido Socialista, o Partido do Governo, sendo justo motivo de escândalo para o povo, as recentes e «maciças» deslocações de membros do Governo a diversos distritos, dialogando e prometendo em clara atitude eleitoralista.

No Distrito de Leiria o Governo permitiu-se, porém, ir mais longe em atitude que toca as raízes do inconcebível numa sociedade democrática.

Através do seu representante no Distrito, está a proceder durante esta semana — que precede imediatamente as eleições — a um verdadeiro «bodo aos pobres, com evidentes objectivos eleitorais.

Com efeito o Senhor Governador Civil conhecido elemento do Partido Socialista tem-se deslocado, no decorrer desta semana, a todas as Câmaras Municipais do Distrito, onde reunia os Presidentes das Juntas de Freguesia, para entregar a cada um, um subsídio de 30 contos e prometendo mais.

Dispensamo-nos de comentários visto serem mais que notórias as repercussões eleitorais deste acto.

Essa «generosa» distribuição não poderia ser feita logo a seguir às eleições? E não o poderia ser através do correio, sem necessidade das reuniões nas Câmaras, pretexto para contactos pessoais do representante do Governo com responsáveis das autarquias?

Por que tal actuação viola claramente as justas instruções do legislador ao exigir neutralidade às entidades públicas, e não serve a Democracia, vimos denunciá-la, apresentando o nosso mais veemente protesto e exigindo ao governo que termine imediatamente com manobras eleitorais mais ou menos disfarçadas.

Leiria, 8 de Dezembro de 1976.

A Comissão Política Distrital de Leiria do P. S. D.

O GOVERNADOR CIVIL RESPONDE:

1—O Governador Civil entendeu que deveria contactar os actuais Presidentes das Comissões Administrativas das Freguesias antes de terminarem os seus mandatos, para lhes agradecer, bem como aos seus colegas, toda a colaboração que prestaram, no exercício das suas funções, às Comissões Administrativas dos Municípios, ao serviço do bem público. Entendeu ainda dever explicar-lhes como funcionaria o mecanismo da transmissão de poderes para os órgãos que iam ser eleitos. Entendeu também explicar-lhes que, para se verificar a autêntica autonomia das autarquias locais, necessário se torna a publicação dos diplomas definindo as atribuições e competência das Câmaras e das Juntas de Freguesia e fixando novas normas quanto à arrecadação de receitas. Entendeu igualmente que deveria averiguar, junto dos Presidentes das Comissões Administrativas das Freguesias como estava a decorrer a campanha eleitoral.

2—Entendeu ainda o Governador Civil fazer a entrega do último subsídio recebido no dia 3 do corrente mês, destinado a obras e equipamentos a realizar pelas Juntas de Freguesia, de forma que as actuais Comissões Administrativas pudessem ainda utilizá-los ou dar início às obras a que entendessem destiná-lo, antes do fim do seu mandato.

Do subsídio recebido no Governo Civil foi atribuído uma verba de 30.000\$00 a cada freguesia, sem preocupação da ideologia política de qualquer dos membros da respectiva Comissão Administrativa, ideologia que, de resto, o Governador Civil desconhece na quase totalidade dos casos.

Informou o Governador Civil os Presidentes das Comissões Administrativas das Freguesias que o subsídio de 150.000\$00 para cada uma delas e que se destina às obras constantes das relações já organizadas pelas Câmaras Municipais, com conhecimento daquelas Comissões, não havia sido ainda recebido, mas, desde que viesse antes do fim do ano, lhes seria entregue imediatamente.

3—A esta distribuição de subsídios não foi dada a mínima publicidade. Limitou-se o Governador Civil a pedir aos Presidentes das Comissões Administrativas dos Municípios para solicitarem a comparência

(Cont. na pág. n.º 2)

Empréstimo de 140 mil contos à Guiné-Bissau

O Governo apresentou à Assembleia da República a proposta de lei, aprovada em Conselho de Ministros de 23 de Novembro, relativa ao acordo de 21 de Junho, assinado entre a República Portuguesa e a República da Guiné-Bissau, sobre a concessão de um empréstimo reembolsável de 140 mil contos, para ser utilizado em dois anos.

O empréstimo vencerá juros à taxa de 1,5 por cento ao ano, sendo gratuitos os dez primeiros anos, e o reembolso efectuar-se-á em 15 anuidades iguais de capital e juro, vencendo-se a primeira em 30 de Junho de 1987.

A proposta de lei, que foi admitida, baixou à Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros.

Estaremos em condições de podermos conceder empréstimos à Guiné ou a outros países?

(in Mensageiro de 16-12-76)

AGRADECIMENTO

Maria Celeste Fernandes David de Carvalho

Seus Filhos, Noras e Netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e acompanharam sua saudosa Mãe, Sogra e Avó, à última morada.

Para todos o seu maior reconhecimento.

ANIVERSÁRIO DE «A REGENERAÇÃO»

Continuam a ser recebidas na nossa Redacção felicitações pelo 50.º Aniversário do nosso jornal, desta vez por amável carta da «Prevenção Rodoviária Portuguesa»-Lisboa. Associação de Utilidade Pública sem fins lucrativos, membro da Prévention Routière Internationale.

Raúl de Assunção

Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos que muito agradecemos e retribuimos, o nosso prezado amigo e assinante sr. Raúl de Assunção, residente no Carameloiro, ao mesmo tempo satisfazendo o pagamento da sua assinatura com grande margem de adiantamento. Bem Haja!

Dr.ª Ondina de Oliveira

Recebemos desta nossa estimada assinante, residente em Lisboa, uma amável carta que muito nos incentiva, pela qual nos confessamos imensamente gratos, ao mesmo tempo actualizando o pagamento da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Empréstimo a Portugal

O nosso país vai adquirir arroz, milho, trigo, sorgo, algodão e tabaco, para tanto tendo há pouco contraído mais um empréstimo aos E. U. A., desta vez no montante de 15 milhões de dólares, para ser amortizado em 15 anos, à taxa de juro de quatro e meio por cento.

José Simões de Abreu

(Cont. da pág 1)

tade popular, deferindo a solicitação. E assim.

Por portaria de 17 de Junho de 1974, aquele Ministro reconfirmou José Simões de Abreu no exercício das funções de presidente da Câmara do nosso concelho.

Foi grande o regozijo, e satisfação da população do concelho, ao ter notícia daquela decisão ministerial, que ansiosamente esperava, e ainda nos recordamos de ter visto no seio da grande manifestação de apoio a José Simões de Abreu que logo a seguir à dita portaria, teve lugar neste vila, alguns figueirenses que ultimamente, no período da propaganda eleitoral, dele se afastaram e passaram ao convívio de elementos que lhe são afectos.

São poucos esses figueirenses, e não sabemos o motivo de tal reviravolta, mas se ela se deu porque, sinceramente, mudaram de ideias há que compreender e aceitar essa mudança.

Porém, se tal mudança foi devida a simples oportunismos, ou a qualquer ambição de ver satisfeitos interesses particulares em prejuízo do Bem Comum, isso merece a nossa mais enérgica repulsa.

Na precedência do acto eleitoral de 12 de Dezembro, o PSD/PPD o partido — maioritário do concelho —, também sentiu e viu democrática e honestamente que a população que representava queria José Simões de Abreu na presidência da Câmara.

Por isso o convidou para encimar — como encimou — a respectiva lista. E assim surge José Simões de Abreu proposto candidato independente a encimar a lista apresentada pelo dito partido.

Mas a anti-democracia de alguns, o ódio germinavam ainda contra o povo, contra

a vontade da maioria, e ainda se procurou eliminar o nome de Simões de Abreu da lista apresentada e que ele encimava.

E vem uma reclamação, fundamentada em que José Simões de Abreu havia servido o anterior regime e por isso não podia ser aceite a sua candidatura.

Tal reclamação apresentada por 3 filiados do P. S. perante o Meritíssimo Juiz da Comarca, porque carecia absolutamente de fundamento legal, foi, como não podia deixar de ser, indeferida.

Mas os reclamantes, não se conformando com a decisão, dela recorreram para o Venerando Tribunal da Relação de Coimbra, que por Doute Acórdão de 12 de Novembro, negou provimento ao recurso, mantendo na íntegra a decisão recorrida, que considerou ilegível o Candidato José Simões de Abreu pelo Partido Social Democrático como primeiro e efectivo concorrente ao lugar de Presidente da Câmara Municipal.

Foi assim que, finalmente com desagrado daqueles reclamantes e com agrado da maioria da população, José Simões de Abreu apareceu como Candidato, no acto Eleitoral de 12 de Dezembro, à Presidência da Câmara. E ele surge à frente dos destinos do Concelho não porque a isso fosse levado por condenável oportunismo, não por simples interesse particular, não por balôfa vaidade ou «vã cobiça de mandar», mas por um incontestável direito, fundado na bem formada, esclarecida e consciente vontade do eleitorado, que na sua maioria, o colocou novamente como Gestor Municipal, e a bem dos legítimos interesses do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Teixeira Forte

Eleições para as Autarquias Locais

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VITÓRIA FLAGRANTE DO P. P. D.

O nosso Concelho viveu todo o Período Eleitoral cheio de euforia política, cada qual à volta do seu candidato representativo. Fotografias, Alti-Falantes, música, movimentados cortejos, estrondosas «businadas», cartazes, panfletos e reuniões, caracterizaram o Período Eleitoral, por vezes noite adiante. Cada candidato divulgou o seu programa de realizações em caso de sua eleição, que a opinião pública aprovou e desejou. Agora, após o resultado desse movimento, todos aguardam a realização das obras em substituição das palavras, para aumentarem o que for além das promessas e diminuírem o que... de qualquer modo não venramos a ver concretizado.

Resultado das eleições para as Autarquias Locais

	PPD/PSD	CDS	PS	FEPV
	Votos - Mand.	Votos - Mand.	Votos - Mand.	Votos - Mand.
Câmara Municipal	1792 2	1386 2	992 1	71 0
Assembleia Municipal	1800 4	1222 2	1026 2	149 0
Assembleia de Freguesia de Figueiró	1097 5	545 2	638 2	
Assembleia de Freguesia de Aguda	323 3	295 3	256 3	
Assembleia de Freguesia de Arega	259 a)	197 a)	194 (a)	
Assembleia de Freguesia de Campelo	120 2	84 1	203 4	

a) Dependente de recurso